



Tetradracma de Alexandre, 336 a 323 aC



Criador de um dos maiores impérios do mundo antigo, Alexandre Magno nunca perdeu uma batalha e é considerado um dos maiores comandantes militares da História. Seu maior legado foi a mistura de culturas que ele promoveu em seu império. Sendo o dinheiro uma das formas de afirmação de poder, Alexandre cunhou moedas em todo o seu vasto território. 107 cidades emitiram moedas em seu nome, considerando também as emissões póstumas (foram 26 cidades diferentes enquanto ele estava vivo). E nenhuma de suas moedas teve tanta importância quanto o tetradracma. Valendo o equivalente a 4 dias de trabalho de um trabalhador comum, e sendo fabricada com prata de excelente qualidade, esta moeda foi utilizada por séculos desde a Europa até a Índia e no norte da África e influenciou a cunhagem de vários outros povos.

Esta análise é um oferecimento da Numismática Imperium. Caso alguém se sinta prejudicado por informações ou imagens presentes na obra, entre em contato pelos canais presentes no nosso site.



Análise do Tetradracma de Alexandre, 336 a 323 aC

Segundo a mitologia, Hércules derrotou o leão da Neméia com um golpe de clava seguido de estrangulamento, no primeiro de seus 12 trabalhos. Depois usou sua pele como manto, já que nenhuma arma conseguia perfurar a pele do terrível leão.

Águia: símbolo de Zeus.

Geralmente, quando as pernas estão paralelas, a data de cunhagem é 336 a 323 aC. Pernas cruzadas pertencem a emissões póstumas. Mas essa regra não é definitiva, há cerca de 25% de exceções.

O ideal grego de beleza e força masculina está representado em Zeus: musculatura definida, barba e cabelos compridos. Os povos orientais o identificavam com seu deus Baal.

No mercado internacional o valor do tetradracma varia entre 200 e 2000 dólares, dependendo do estado de conservação

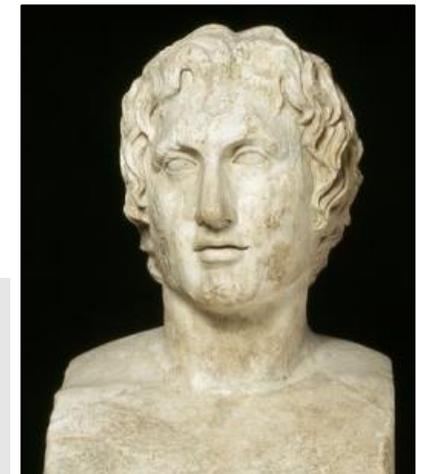


ΑΛΕΞΑΝΔΡΟΥ
significa
"de Alexandre"

Segundo alguns especialistas, as feições de Hércules reproduzem as feições do próprio Alexandre. A ideia era afirmar a legitimidade de seu poder.

As marcas de cunhagem permitem identificar a oficina, gravador ou cidade em que a moeda foi cunhada. Neste caso, a cunhagem aconteceu em Babilônia por volta de 324 aC.

O cetro e o trono representam o poder de Zeus e reforçam o poder de Alexandre.



Busto de Alexandre, 320 a.C.





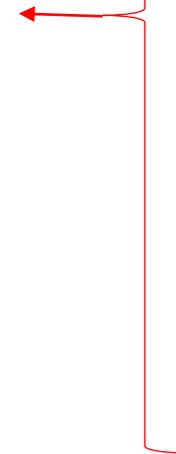
Origem do Tetradracma de Alexandre, 336 a 323 aC



Macedônia
Pérdicas III
365 a 359 aC



Macedônia
Alexandre III
336 a 323 aC

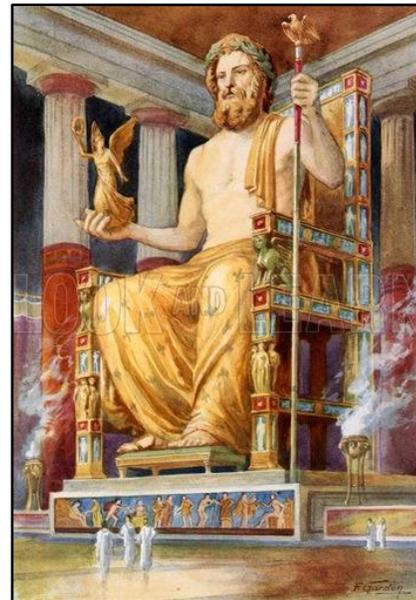


Tarsos, Cilícia
c. 360 aC



Liga Arcádia
c. 450 aC

Segundo estudiosos, existem algumas possíveis inspirações para o desenho do reverso (se é que foi inspirado em algo já existente): as moedas de Tarsos na Cilícia, as moedas da Liga Arcádia e a estátua de Zeus em Olímpia. Mais uma vez, existe uma controvérsia a respeito da imagem de Zeus que, segundo alguns acreditam, foi escolhida para agradar aos orientais que poderiam identificá-lo com o seu deus Baal. É muito difícil chegar a um consenso devido à falta de informações da época. Mas as semelhanças do Zeus de Alexandre com o Baal de Tarsos, na Cilícia, são inegáveis. Já o reverso se assemelha muito ao Hércules de outras emissões anteriores a Alexandre. Mas a moeda foi emitida em tantos locais diferentes que não parece improvável que a imagem do próprio Alexandre tenha sido utilizada em alguma dessas cunhagens, principalmente nas emissões póstumas.



Representação da estátua de Zeus no santuário de Olímpia. A estátua foi construída por Fídias por volta de 435 a.C. e era considerada uma das maravilhas do mundo antigo.



Influência do Tetradracma de Alexandre, 336 a 323 aC

A influência dos tetradracmas de Alexandre no mundo antigo pode ser vista nos exemplos abaixo. Na primeira linha estão as emissões dos seus principais generais que dividiram o império após a sua morte, chamados de diádocos. E na linha de baixo podem ser vistas emissões de outros povos.



Egito
Ptolomeu I
323 a 305 aC



Reino Selêucida
Selêuco I Nikator
321 a 315 aC



Trácia
Lisímaco
310 a 290 aC



Macedônia
Cassandro
307 a 297 aC



Trácia
219 a 215 aC



Jônia
c. 190 a 150 aC



Arábia
c. 150 aC



Tribos Celtas
c. 100 aC



Contramarcas do Tetradracma de Alexandre, 336 a 323 aC

Devido ao tempo de circulação dos tetradracmas, vários receberam contramarcas para autorizar sua circulação junto com as moedas locais ou receberam marcas de banqueiros para se certificarem de que eram moedas autênticas e não falsificações banhadas em prata. Algumas podem ser vistas abaixo:



Tralles
Lídia
c. 180 aC



Apaméia
Frígia
c. 180 aC



Marcas de banqueiros
ND



Bizâncio
Trácia
c. 230 aC



Cízicos
Mísia
ND



Império Selêucida
175 a 140 aC



